

TABELA DOS PAÍSES MAIS RICOS
Antes da reflexão sobre a situação da Venezuela, os leitores devem observar a tabela exposta na sequência, dos países mais ricos do mundo, denominado G7.

Ao lado da coluna dos países ordenados por PIB, foi colocada a dívida externa de cada um deles. Depois uma terceira coluna resultou da subtração da dívida externa em relação ao PIB.

Reordenada a lista pelo resultado da subtração, vemos os

países do G7 nas últimas colocações. Hoje, 05 de Agosto de 2024 as bolsas desses países caíram mais do que os últimos 40 anos.

O agravante dessa situação é que os países do G7 se endividaram com os países dos BRICS. EUA deve substancialmente para China por produtos manufaturados.

Europa deve à Rússia pelo gás e petróleo, e os dois blocos devem à Arábia Saudita. Curiosamente surgiram guerras nas fronteiras desses três países, Taiwan, Ucrânia e Israel.

Ou seja, falta pouco para nem EUA nem Europa pagarem suas dívidas, com a justificativa de que são países maus. Enquanto era emprestado dinheiro, tais países não eram do mal.

Mas, se não pegam emprestado desses países com os quais estão em guerra, de quem pegarão? Esse 05 de Agosto de 2024 foi chamado segunda-feira negra, pois todas as bolsas caíram com medo da recessão de EUA.

DÍVIDA COM VENEZUELA

Podemos abordar esse assunto do ponto-de-vista da Venezuela. Até bem pouco tempo, antes da revolução chavista, Europa e EUA extraíam o petróleo venezuelano praticamente sem custo.

Ou melhor, ao custo de corromper alguns políticos de Terceiro Mundo. Depois da revolução chavista, o petróleo começou a ser comercializado por um preço justo.

Isso gerou dívida dos países europeus e o norte-americano de vários bilhões de dólares com a Venezuela. E quando esses países têm dívidas, fazem guerra para não pagarem as dívidas.

Tal dívida não foi paga. Foram impostas sanções e um presidente fantasioso chamado Juan Guaidó, ao qual, supostamente foi pago o valor total da dívida com a Venezuela.

Ou seja, a dívida da Europa e EUA com Venezuela sumiu nas mãos de Juan Guaidó. Os mais céticos afirmam que nada foi pago, caso contrário Juan Guaidó estaria multimilionário.

G7 E MATÉRIAS-PRIMAS ROUBADAS

A indústria precisa de três ingredientes, projeto, matéria-prima e produção. O desenvolvimento dos países do G7 começou na época colonialista, época de invasão de países.

Dessas colônias extraiam as matérias-primas sem custo nenhum. Já em nossa época contemporânea, vários países sofreram golpes ou foram invadidos, países ricos em Petróleo ou Lítio.

Países que viviam muito bem da exploração do petróleo foram difamados, sofreram golpes militares, ou foram invadidos, países como Síria, Líbano, Irak, Equador, Afeganistão e Bolívia.

Depois de se expalharem pelo planeta, países não-alinhados sofreram diversos golpes coloridos, como chamam às revoluções estimuladas pelas redes sociais norte-americanas.

Na presente data, uma convulsão colorida levou à derrubada da primeira-ministra de Bangladesh, parceiro comercial da China. Outra convulsão social é estimulada em Taiwan.

Depois de derrubados os governos legítimos, para a massa de manobra, de pessoas pouco inteligentes, acaba o colorido e padecem, e as matérias-primas importantes do país são roubadas.

RUÍNA DE PAÍSES PARA GERAR MÃO-DE-OBRA BARATA

Logo houve o sonho de que a produção também não tivesse custo, e isso foi concretizado passando as indústrias para países de mão-de-obra barata. Países foram levados à modernidade.

Essa modernidade significava instalar empresas que trariam dividendos aos países escolhidos, em troca de mão-de-obra barata. E esses países nunca se beneficiaram de tal relação.

Organismos financeiros internacionais, como o FMI e Banco Mundial, sustentados pelo setor bélico, mantiveram as economias desses países em crise, gerando muita mão-de-obra barata.

Com toda a comunicação dos países sendo feita por empresas norte-americanas, ficou fácil apagar dissidentes e plantar idéias que motivaram a mão-de-obra barata a produzir cada vez mais.

INCAPACIDADE INTELECTUAL DO G7

Obviamente o que saiu errado foi no setor de projetos. Não podemos reduzir uma situação global de maneira simplista, reduzindo o erro a uma única causa, como desejariam os simplistas.

Com urgência, pessoas de capacidade limitada buscam a solução para o G7, mas existe um grande número de variáveis, e os critérios de avaliação exatos quase ninguém sabe ao certo.

Mas podemos fazer um levantamento de características gerais dos dois grupos, BRICS e G7, baseados nos resultados da lista exposta nessa matéria, e tentar encontrar o erro, ou os erros:

PROIBIÇÃO DA MAÇONARIA

Todos os países que se desenvolveram exemplarmente nos últimos 25 anos, ou proibem expressamente a maçonaria, ou desestimulam com vigor sua existência.

Na China a maçonaria é proibida desde o tempo da revolução, na Rússia foi proibida durante a União Soviética, e agora desestimulada veemente. Marx e Engels condenaram a maçonaria.

Nos países árabes, alguns proibem, outros desestimulam sua existência, pela relação de cofluência, conivência e concordância de valores e atos, entre maçonaria e sionismo.

Existem indícios de sabotagem, espionagem, roubo de propriedade intelectual e física, perseguição, tortura, assassinatos, conspiração, complot ou financiamento de golpistas, infiltração nos organismos de governo, traição aos interesses nacionais, e uma lista sem fim de todo tipo de atos criminosos possíveis.

Na Venezuela, já no governo de Nicolás Maduro, um maçon tomou um helicóptero e tentou soltar uma bomba no palácio do governo, a que a maçonaria chamou ato patriótico e pediu aplausos.

A isso pode-se chamar defesa dos interesses privados acima dos interesses nacionais, o que governo nenhum deve tolerar. Cidadãos influentes jogando em contra o interesse do país é traição maior do que cidadãos comuns sendo manipulados.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de produzir tecnologia.

Pelas regras da livre concorrência capitalista, quando alguma empresa quebra, o Estado não intervém, e o espaço vago é ocupado por outra empresa mais competente, e existe a evolução.

Pelas regras do capitalismo, quando uma empresa quebra, ela não é resgatada com dinheiro público. E é a única atividade que temos visto desde a quebra do sistema

E essas pessoas inteligentes produzem propriedade intelectual em troca de algum ganho. Nós países do G7 o ganho é reservado aos grupos oligárquicos.

Sem embargo, quando surge alguém que produz tecnologia independentemente, e que consegue furar a blindagem, existem os mais variados mecanismos para lhe ser roubado qualquer ganho.

Nesse contexto de não conseguir os resultados de seu trabalho, os profissionais qualificados migraram para a Ásia nos últimos 25 anos, e os melhores profissionais foram os primeiros.

Isso, nos países do G7, não ocorre. É relevante observar que os mesmos sobrenomes estão em todos os créditos de mídia, nos cargos importantes e nos nomes de ruas. Uma verdadeira casta.

O que restou, no G7, foi a oligarquia, e, sozinha, está demonstrando a ausência de competência no desenvolvimento de novas tecnologias: não é falta de estudo nem de reserva de mercado.

O restante da população é educada para massa de manobra, mãos e pés da oligarquia, manobrada pelos veículos de mídia, essa passa longe de qualquer chance de